

des brigam, padecem os pequenos" (*Ib.*, Carta 15, 29 de fevereiro de 1812). Quatro anos depois, em 19 de julho de 1819 (Carta 144), o problema ainda estava por resolver: "Desde que fui nomeado Official de Secret^a, ainda não recebi couza alguã dos meus Ordenados da Livraria, cujo Emprego todavia continúo a exercer, por Ordem de S. Exa., apesar de que o Visconde tem feito grde. força pa. me esbulhar delle, encaixando no meu lugar os seus afilhados (...) reputando o Emprego vago." Em outra de suas cartas, Marrocos relata o trabalho que teve para fazer "uma memoria litterária e critica" sobre os manuscritos da Coroa aqui chegados, uma vez que, transportados de trambolhão e pela pressa em livrá-los da sanha dos franceses invasores, ninguém sabia o que encerravam. Devemos a ele, também, a notícia de que, em 1818, por sua iniciativa, foram enviados para a "Bibliotheca Publica da cidade da Baia" os "livros dobrados" (i. é, em duplicata) da Bibliotheca Real, quase todos versando sobre Teologia, "no total de trinta e sete caixões" (*Ib.*, p. 10). Foi Marrocos ainda quem forjou o nosso primeiro plano sistemático de classificação para o arranjo dos códices (*Ib.*, p. 10).

Frei Antônio de Arrábida foi o primeiro a receber o título de Bibliotecário, título que substituiu o de *Prefeito*, depois da Independência. Desde os 28 anos de idade frei Antônio era conselheiro real e, no Brasil, foi preceptor dos príncipes D. Pedro e D. Miguel. Sua nomeação foi referendada por José Bonifácio. Em 1831, este frade, que chegou a acumular a direção da Real Bibliotheca com a de reitor do Colégio Pedro II, renunciou à direção da Biblioteca, passando o cargo ao cônego Felisberto Pereira Delgado, encarregado oficial da classificação e conservação dos manuscritos e Bibliotecário interino. Essa interinidade do cônego Delgado iria trazer um sério problema para a instituição. Por decreto imperial, de 12 de agosto de 1833, ele foi substituído pelo padre Francisco Goulart. Alegando, porém, que não existia interinidade na sua função, e que o cargo de Bibliotecário era vitalício, o cônego Delgado se recusou a dar posse ao novo titular e não lhe passou nem as chaves, nem os papéis da Biblioteca, nem desocupou os alojamentos destinados ao Bibliotecário. Não adiantaram os conselhos nem as ameaças. O cônego não cedia. Dizia que tinha lá os seus direitos. Em 28 de setembro ele foi intimado, "por aviso do Ministério do Im-